

Título da experiência: GRUPO DE CAPOEIRA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA – INSTRUMENTO DE LUTA E RESISTÊNCIA PELA GARANTIA DE DIREITOS.

Tema da experiência: Promoção em Saúde e Práticas Integrativas

Autores

Fabiane Aparecida Moreno Garcia ¹, Vanessa Andrade Caldeira ¹, Sheila Busato Sproesser ¹

Instituição

¹ PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO - PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

Resumo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Esse trabalho é vinculado à área técnica das Medicinas Tradicionais, Homeopatia e Práticas Integrativas em Saúde – MTHPIS da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (SMS-SP). A participação social de pessoas com deficiência (PCD) e/ou sofrimento mental (SM) é um dos objetivos de muitas políticas públicas para essa população. Há poucas décadas, a sociedade brasileira passou a oferecer alternativa às Instituições Totais, que eram o destino dessa população, privilegiando assim as premissas da temática dos direitos humanos. Percebe-se que cada vez mais as políticas sociais têm oferecido estratégias para facilitar e ampliar o acesso dessa população nos campos da saúde, educação, assistência social, trabalho e cultura. Entretanto, apesar de muitas conquistas no âmbito do direito, vê-se que a efetivação da participação social no cotidiano dessas pessoas ainda se configura como desafio para as políticas sociais e para a sociedade em geral. A proposta da oficina Capoeira e cultura Afro-brasileira nasce da necessidade de encontrar uma atividade que pudesse agregar PCD e/ou SM de um determinado território, que não estavam usufruindo de algum ou de muitos de seus direitos, como o de diagnóstico, bilhete especial para transporte, benefícios sociais, frequentar e concluir a escola e trabalhar. Entre tantas possibilidades de atividades, escolheu-se a capoeira por três motivos: por se tratar de uma prática que valoriza a cultura afro-brasileira, que é referência cultural para muitas pessoas do território; por ser uma atividade de prestígio entre os jovens desta comunidade; e porque a capoeira é símbolo de resistência de um povo e de luta por liberdade. Esse povo encontrou no corpo, na música, no agrupar-se em volta da capoeira, uma resposta à opressão vivida no período escravagista e que se estende, com outros moldes, até os dias atuais. A opressão também tem sido vivenciada por muitas PCD e/ou SM.

OBJETIVOS

1. Ampliar o acesso e a circulação dos participantes pelo território do Butantã e adjacências; 2. Acessar e ampliar a apropriação dos espaços públicos, tais como: parques, Centros Educacionais Unificados (CEU) e CECCO; 3. Ampliar a rede social; 4. Valorizar as potencialidades dos sujeitos; 5. Favorecer o acesso aos direitos sociais, como ao diagnóstico, ao bilhete especial de transporte, à convivência e ao lazer.

METODOLOGIA

O Grupo teve início em 2009 na área de abrangência da UBS Jd. Boa Vista, aberto à PCD e/ou SM e à comunidade em geral. Com encontros semanais, desenvolviam-se as atividades no Centro Comunitário da COHAB Raposo Tavares. Em 2010 e 2011 o grupo passa a desenvolver suas atividades na ETEC Raposo Tavares e amplia sua circulação social participando de alguns encontros com outros grupos de capoeira aumentando o repertório e as referências dos participantes. Em 2012 as principais atividades do grupo foram apresentações de capoeira e teatro de puxada de rede em escolas públicas do território. Em 2013, a partir do curso de capacitação para instrutores de Capoeira da Saúde, organizado por MTHPISSMS, o grupo estabelece parceria com o CECCO Previdência, passando se constituir de participantes dos dois equipamentos de saúde. Em 2014, a proposta é de oficina itinerante sendo desenvolvida ora no CECCO Previdência, ora na Vila Olímpica Mario Covas, privilegiando a circulação pelo território. Neste mesmo ano o grupo fez apresentações de capoeira e teatro no CEU Uirapuru, CECCO Bacuri e Centro Cultural Vergueiro. Em 2015 e 2016, estabelece-se parceria com o SESC

Pinheiros que, além de fornecer a estrutura física, contrata profissionais conforme demandas de oficina discutidas pelo grupo. Foi realizada a oficina de capoeira e de teatro, de fotos e atualmente de produção áudio-visual a partir das vivências do grupo e de seus participantes.

RESULTADOS

Acesso: Para garantir acesso e participação foram necessárias, em muitos casos, diversas visitas domiciliares, acompanhamento das pessoas no percurso até o local da atividade até que os sujeitos conquistassem mais autonomia em sua circulação pelo território. O resultado desse processo foram a participação de cerca de 60 pessoas, sendo 22 PCD, 15 em SM, 5 PCD e SM, 12 familiares e 4 população em geral. Intersetorialidade: Para utilizar espaços públicos nas atividades de capoeira ou apresentações houve paralelamente um trabalho para sensibilizar alguns desses locais para receber essa população e repensar seus espaços. Assim como discutir e disponibilizar os recursos oferecidos por cada instituição, como aqueles oferecidos pelos parques e CEUs Inclusão Social e Autonomia: Os profissionais e estagiários investem na aquisição de direitos como o de ter diagnóstico, documentos, bilhete especial para que haja equiparação de oportunidades e ampliação da autonomia a partir da articulação do cuidado com as equipes de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente a CAPOEIRA é símbolo de uma forma de resistência do negro escravo. Resistência de afirmação de uma cultura, à opressão do branco e pela luta do direito de ser livre, circular, por fazer parte de um grupo que, apesar de oprimido, encontrou formas para se expressar e criar a capoeira e outras contribuições para a cultura afro-brasileira. Do mesmo modo, as PCD e SM também vivenciam as opressões e cotidianamente encontram formas de resistência. Esse grupo é uma dessas formas ao oferecer potência a essas resistências, apoiar manifestações e desenvolver as habilidades, pertencimentos e afetos. Esse é um processo que depende de anos de história e de envolvimento com cada um dos seus participantes. Com poucos anos da história do nosso grupo já colheu muitos frutos e esperamos colher ainda mais. Porque a árvore que alimenta esse trabalho tem suas raízes nos direitos humanos e sociais e na cidadania, bem como na valorização da cultura, do ser humano e de suas habilidades.

Referências Bibliográficas

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PMPIC) no Sistema Único de Saúde, Portaria GM nº 971/2006.